

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



**ASPECTOS RELEVANTES NO PLANEJAMENTO E
EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

PATRÍCIA SOMAVILLA

Santa Maria/RS, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



**ASPECTOS RELEVANTES NO PLANEJAMENTO E
EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado como requisito
para obtenção do título de Especialista
em Educação Física Escolar.

PATRÍCIA SOMAVILLA

Orientador: Prof. Matheus Francisco Saldanha Filho

Santa Maria/RS, 2008.

Artigo científico: Este artigo está formatado de acordo com as normas para autores da
REVISTA MOVIMENTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**ASPECTOS RELEVANTES NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE
PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RELEVANT ASPECTS IN THE PLANNING AND EXECUTION OF
CONTINUING EDUCATION PROGRAMS FOR TEACHERS OF PHYSICAL
EDUCATION**

**ASPECTOS RELEVANTES EN EL PLANEAMIENTO Y EJECUCIÓN DE
PROGRAMAS DE FORMACIÓN CONTINUADA DE PROFESORES DE
EDUCACIÓN FÍSICA**

Patrícia Somavilla¹

Matheus Saldanha Filho²

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar e analisar aspectos importantes e relevantes nas formas de planejamento e execução de propostas de programas de formação continuada de professores de Educação Física. Este estudo foi realizado de março de 2006 a dezembro de 2007, no curso de Pós-Graduação Especialização em Educação Física Escolar do CEFD/UFSM. Os resultados, obtidos a partir de uma pesquisa do tipo bibliográfica, de cunho qualitativo com a análise de quatro propostas de programas de Formação Continuada, apontam que os programas foram construídos coletivamente, porém as dificuldades encontradas estão relacionadas ao fato de as propostas não emergirem das necessidades da própria escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Formação Continuada; Programas.

¹ Professora de Educação Física e Aluna do Programa de Pós-Graduação Especialização em Educação Física Escolar do Centro de Educação Física (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: patisoma@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Casa do Estudante Universitário III, Campus UFSM, Santa Maria- RS-
Camobi, Bl 51, Apto 5132 – CEP: 97105-900

² Mestre em Educação Física - Professor Adjunto do CEFD/UFSM

ABSTRACT

The present research has as objective to identify and analyze important and relevant aspects in the planning and execution forms of program proposals of continuing education for Physical Education teachers. This study was developed from March 2006 to December 2007 in the course of Post-Graduation – Expertise in School Physical Education from CEFD/UFSM. The results are qualitative, based on the analysis of four program proposals in Continuing Education that were obtained from a bibliographical research. These results show that such programs were built in group, however the difficulties found are related to the fact that the proposals did not emerge from the school necessities itself.

KEY-WORDS: Elementary education. Continuing education. Programs.

RESUMEN

La presente investigación tiene el objetivo de identificar y analizar aspectos importantes y relevantes en las formas de planeamiento y ejecución de propuestas de programas de formación continuada de profesores de Educación Física. Este estudio se desarrollo en el periodo de marzo de 2006 a diciembre de 2007, en la carrera de Pos-Grado Especialización en Educación Física Escolar del CEFD/UFSM. Los resultados, obtenidos por medio de una investigación bibliográfica, de tipo cualitativo con análisis de cuatro propuestas de programas de Formación Continuada, demuestran que los programas fueron creados colectivamente, sin embargo, las dificultades encontradas se relacionan al hecho de que las propuestas no parten de las necesidades de la propia escuela.

PALABRAS-CLAVE: Educación Básica. Formación Continuada. Programas

1. Introdução

A Formação Continuada (FC) de professores de Educação Básica (EB) tem acontecido de forma majoritária através de atividades como voltar à Universidade para fazer cursos de longa duração de diferentes níveis aperfeiçoamento, especialização, pós-graduação, ou cursos de curta duração realizados no âmbito de simpósios, congressos, encontros orientados de alguma forma ao desenvolvimento profissional. CANDAU (2004, p.140) denomina estas atividades de modelos clássicos de FC de professores, se as mesmas forem estanques, desvinculadas da realidade escolar e da prática pedagógica dos professores. Porém quando estas atividades estão vinculadas à realidade e às

necessidades de um determinado grupo de professores de uma determinada escola, elas podem ser consideradas atividades integrantes do programa de FC desta escola. Ao mencionar modelos clássicos de FC de professores, não estamos repudiando estas atividades, pois elas possuem a sua importância para a formação individual de professores.

A FC de professores pode ocorrer de diferentes maneiras e em diferentes espaços, de acordo com TERRAZZAN et al (2005, p.2) e BALLEÑILLA (1997, apud SANTOS 2007, p.10) podemos classificá-la em três níveis distintos de realização. O “primeiro nível”, mais primário, refere-se a uma etapa individual, em que o professor incrementa sua própria competência prática de sala de aula, eventualmente auxiliado pela participação em cursos, oficinas e palestras. O “segundo nível” tem por objetivo melhorar a prática pela via do contraste, da reflexão coletiva e da intersubjetividade, determinados por critérios compartilhados e acontece mediante a participação em Grupos de Estudo e Trabalho. Por fim, o “terceiro nível” ocorre quando o professor passa a participar de Eventos em que são promovidos o intercâmbio de idéias, a difusão e crítica sobre as experiências docentes, propiciando assim um espaço para que as diversas práticas e suas justificativas teóricas encontrem sua validação social e profissional.

Desde a década de 90, pesquisadores da área da educação buscam estabelecer novas concepções de FC de professores de EB através de reflexões e pesquisas; no entanto, não existe na prática um modelo único de FC, pois os programas apresentam interfaces uns com os outros, podendo haver dominâncias de elementos que vão se inter-relacionando. Na tentativa de estabelecer parâmetros e de investigar quais as possibilidades de elaboração e execução de programas de FC, desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de identificar e analisar aspectos importantes e relevantes nas maneiras de planejar e executar propostas de programas de FC de professores de EB. Uma proposta de FC para contribuir com a prática pedagógica dos professores, e em consequência disso, com a melhora dos resultados da educação, ela deve se originar das necessidades e da realidade desses professores. Pois eles devem ser protagonistas da FC e não receptores de informações, através de cursos, palestras, oficinas, relatos, etc. Protagonizar pode ter dois significados: 1) interpretar papel de personagem principal; 2) ser o agente principal de um ato ou acontecimento; “Protagonizar” não significa, portanto, o mesmo que “testemunhar”, “presenciar”, “ouvir” (Ramos 2007), no caso da

FC, protagonizar, está relacionado ao segundo significado, os professores devem ser os agentes principais da FC e não apenas presenciar, ouvir e testemunhar.

Alguns apontamentos importantes que devem ser considerados para a construção de uma nova perspectiva de FC são: o foco da FC deve ser deslocado das universidades e das outras instituições que elaboram e/ou desenvolvem os programas (sendo elas secretarias, coordenadorias ou outras) para as próprias escolas de Educação Básica, onde os professores atuam. Isto se justifica porque muitas vezes os profissionais responsáveis pela elaboração dos programas, não levam em consideração as reais necessidades dos professores e acabam determinando os temas das palestras, o local e tempo de duração dos encontros, sem consultar os maiores interessados, os professores; o saber docente deve ser valorizado e reconhecido pelos profissionais que elaboram e/ou desenvolvem as propostas de FC; a consideração das diferenças de tempo de magistério (trabalho), pois não se pode tratar de igual forma professores que estão no início de sua carreira profissional, professores que já tem uma boa experiência e outros que já estão em fase de desaceleração (próximos da aposentadoria), por que os problemas, as necessidades e os desafios são diferentes, então não podem ser tratados de forma homogênea e padronizados, as diferenças devem ser respeitadas.

Justifica-se a importância de considerar a escola como o foco da FC, por ser na prática pedagógica, do dia-a-dia do professor que ele constrói, desconstrói e reconstrói o seu saber docente. Porém é necessário atentar para a importância que é dada pela própria escola com relação a este apontamento. Para que esta prática seja relevante, ela necessita ser reflexiva, capaz de identificar e resolver problemas, preferencialmente de forma coletiva. Para ocorrer mudanças, a escola deve se assumir como espaço de formação, pois os professores devem se apropriar desse espaço como coletivo de análise, de reflexão, de discussão e de intervenção pedagógica concreta. Parte-se dos problemas do dia-a-dia para se buscar soluções em grupo e condizentes com a própria realidade.

O professor de EB no decorrer de sua experiência docente vai construindo um “saber docente”, o qual é próprio de sua profissão, e que deve ser valorizado tanto pelos “pares” profissionais quanto pelos professores universitários. É no dia-a-dia que o professor vai construindo suas variadas experiências e enfrentando problemas que vai solucionando como parte do cumprimento de sua função dentro da escola e da sociedade. É importante o reconhecimento e a valorização do saber docente no âmbito das práticas da FC, principalmente os saberes da experiência, pois o saber docente é

composto pelos saberes das disciplinas, pelos saberes curriculares, pelos saberes profissionais e pelos saberes das experiências. Tardif, Lessard e Lahaye (1991, apud CANDAU 2004 p. 145).

Um outro apontamento importante para a construção de uma nova perspectiva de FC que CANDAU (2004 p. 147) considera é o ciclo de vida dos professores, citando Huberman, um pesquisador e professor universitário de Genebra, o qual fez um longo estudo sobre este tema, entrevistando 160 professores, uma pesquisa que aproxima as etapas do ciclo profissional de professores e o que se chama em psicologia de ciclo da vida do adulto. Através deste estudo surgem várias indagações a respeito deste assunto e nos leva a pensar em algo importante relacionado à FC: é necessário reconhecer que se trata de um processo heterogêneo, ou seja, as necessidades, os problemas e as buscas dos professores não são as mesmas nos diferentes momentos de suas vidas profissionais. Porém, muitos programas de FC desconsideram este aspecto: eles são iguais para professores iniciantes, para os que já tem certa estabilidade profissional, para os que estão numa fase de enorme questionamento de sua opção profissional e para os que já estão próximos da aposentadoria. Isto é preocupante, pois a FC deve romper com modelos padronizados e criar sistemas diferenciados “que permitam aos professores explorar e trabalhar diferentes momentos de seu desenvolvimento profissional de acordo com suas necessidades específicas” (CANDAU, 2003, p.149).

Estes três apontamentos, a ascensão da escola como locus prioritário das ações de FC, a valorização dos saberes docentes nos processos de FC e o reconhecimento dos ciclos de vida profissional dos professores, indica um caminho para a renovação da FC. Esta não pode mais ser concebida como acúmulo de cursos, palestras e seminários e sim como um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção constante de uma identidade pessoal e profissional.

MARIN (2003, p.163) propõe um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área, afirmando:

“precisamos atuar numa perspectiva mais histórica, mais social, mais crítica, a partir de uma concepção de homem menos segmentado, de modo a inverter esse quadro apresentado, e assim, tentarmos buscar uma nova forma de trabalhar com nossos alunos, na perspectiva de avanço qualitativo do processo educativo em geral”.

Afirma isto baseada em vários estudos realizados em escolas com professores que apresentam muitas dificuldades tanto no âmbito do domínio dos conteúdos quanto

nos aspectos pedagógicos (avaliação, disciplina, seleção de atividades variadas e compatíveis com as noções a serem trabalhadas...) e este fato das dificuldades dos professores tanto de Ensino Fundamental quanto Ensino Médio é recente e nem está vinculado à democratização das oportunidades nas escolas de 1º e 2º graus e da abertura desenfreada de escolas de formação. As questões relativas à qualidade de ensino e a formação de professores fazem parte de uma realidade que vem ocorrendo há muito tempo, em outros contextos e outras conjunturas.

A questão toda está relacionada ao fato das pessoas começarem a ser formadas profissionalmente em seu cotidiano, então cada um de nós sofre um processo de formação profissional a partir da formação informal e formal a que estamos submetidos diariamente, desde muito cedo, podendo ser na interação social, na família, nos grupos de amigos, nas instituições, nas horas de lazer que começa sua formação e não nos cursos básicos freqüentados. Portanto a questão da formação está ligada diretamente à história de vida da pessoa, de suas experiências tanto pessoais quanto profissionais e não somente aos cursos de formação ou a escola. E por isso a explicação/justificativa de partir para uma perspectiva mais histórica, mais social e mais crítica.

Para ilustrar e confirmar esta afirmação, cito PIMENTEL (2003 p.168) que relata uma pesquisa realizada na UNICAMP, São Paulo, com professores que não separam a sua vida da profissão, revelando através da reflexão na ação suas escolhas existenciais as quais direcionam os fundamentos desta mesma ação. Constatou com esta pesquisa que existem professores pesquisadores que se auto-intitulam tradicionalistas, e outros denominados pela autora de emergentes representativos. A diferença entre eles está na concepção do conhecimento como algo pronto, elaborado por outros para ser transmitido aos alunos; os emergentes entendiam o conhecimento como algo a ser construído, historicamente situado, contextualizado.

Acreditamos que esta diferença entre professores pode ser constatada não só com professores universitários, mas também entre professores de educação básica, pois os reflexos de sua prática estão estampados nas características assumidas pelos alunos, se por um lado são seres críticos e criativos é reflexo de que seus professores são emergentes; por outro lado, se são pessoas acríticas e copiadoras de conhecimento, é sinal de que a sua educação/formação, teve como base a simples transmissão de conhecimento, caracterizando terem sido ensinados por professores tradicionalistas.

Há uma preocupação atual em se estabelecer comparações entre tipos de professores e suas conseqüentes maneiras de trabalhar em aula. Se o professor é

preocupado em construir o conhecimento a partir da realidade do aluno ele poderá ter grandes avanços na qualidade do ensino que está gerando neste micro sistema em que atua, porém se o professor não considera estas questões, ele está sujeito a ficar no simples repasse de conhecimento e não na constante construção do mesmo.

Concordando com estes diferentes perfis de professores, FALSARELLA (2004 p.48) afirma que:

“dependendo de suas posturas e atitudes, ele (o professor) pode levar seus alunos a se perceberem como pessoas, como agentes em sua própria vida e na vida da coletividade ou simplesmente como receptores de uma cultura social e escolar que nada lhes diz, muitas vezes vazia, alheia, descolada de sua realidade e que não encontra ressonância em seu ambiente cultural mais imediato”.

O professor na sua relação com crianças e jovens, não é mero informante, mas um formador. FALSARELLA (2004) cita que desde 1990 quando foi realizado um levantamento de artigos sobre o processo de FC de professores, Carvalho e Simões, compararam o conceito de FC dos vários autores, constatando que a maioria deles tende a recusar o conceito de FC como treinamento e adotam uma concepção de FC como processo crítico-reflexivo sobre o fazer docente em suas múltiplas determinações.

Sendo assim, podemos destacar alguns pontos que possibilitam uma visão mais abrangente da FC:

- A valorização do conhecimento docente e dos saberes profissionais presentes no cotidiano escolar;
- O local do trabalho como base do processo;
- A consideração das vivências e da experiência profissional construída pelo professor;
- A articulação do projeto de FC com o projeto da escola;
- A consideração das especificidades da instituição escolar e da comunidade;

Destes cinco pontos citados, os três primeiros já haviam sido apontados por CANDAU (2003), quando a autora indicava alguns pontos importantes para uma nova perspectiva para a FC de professores, percebemos então que estes são realmente importantes e que já se visualiza certo avanço com relação ao conceito de FC e seus principais fundantes, pois já incorporaram mais elementos e tão importantes quanto os outros.

Vários são os entendimentos dos diferentes autores citados, os quais definem e conceituam, ou como formação continuada ou como capacitação, mas FALSARALLA (2004 p.55) define como:

“...processo ininterrupto que acompanha o professor durante toda a sua trajetória profissional e, em sentido estrito, como forma deliberada e organizada de aperfeiçoamento proposta ao docente, que o incentive, pela ação, pela reflexão, e pela interação com seus pares, ao aperfeiçoamento de sua prática e à apropriação de saberes rumo a autonomia profissional.”

Com esta definição percebe-se a importância que a FC tem no sistema educacional, pois considera o processo durante toda a vida do professor, valorizando suas experiências, dando liberdade de escolha a este professor ao mesmo tempo em que é permitido a ele refletir sobre a própria prática, juntamente com seus colegas de profissão, objetivando melhoramentos na sua prática, no seu saber apropriado e instigando-o a procurar saber mais e assim conquistando a sua autonomia e obtendo melhores resultados na sua aula, na sua escola, na sua profissão, enfim na educação.

TERRAZZAN et al. (2005 p.1) afirmam que a formação dos professores deve ser compreendida como um processo permanente, que abrange as dimensões pessoal e profissional. Sem levar tais dimensões em consideração, as ações de FC ficam limitadas na sua contribuição efetiva para o desenvolvimento profissional dos professores.

Considerando que a FC está pautada tanto em aspectos individuais quanto em aspectos coletivos, SANTOS (2007 p. 7) afirma que:

“a formação deve acontecer de forma integrada às práticas pedagógicas cotidianas e às necessidades individuais dos professores e às necessidades emergentes do coletivo escolar, além das próprias necessidades do próprio sistema educativo”.

Um aspecto a ser observado neste conjunto de elementos é que a FC deve acontecer integrada às práticas pedagógicas cotidianas, ou seja, as ações, as reflexões, as discussões, os grupos de estudos devem acontecer coerentemente, com essas necessidades e com a realidade da prática pedagógica.

Diante disto, justifica-se a realização desta pesquisa com a utilização de algumas propostas de programas de FC, pois assim podemos contribuir com os pesquisadores da área, no sentido de identificar alguns aspectos importantes/relevantes nas formas de planejamento e execução desses programas. Mediante esta pesquisa, também podemos contribuir com o esclarecimento dos professores que estão participando, ou pretendem

participar, de algum programa de FC, pois ao lerem este artigo, terão elementos para refletir sobre a finalidade e a importância desse tipo de participação.

2. Metodologia

2.1 Caracterização

Esta pesquisa é de cunho qualitativo porque “busca examinar o mundo como é experienciado, compreendendo o comportamento humano a partir do que cada pessoa ou pequeno grupo de pessoas pensam ser a realidade”. (SILVA 1996, p. 87). Caracteriza-se como sendo do tipo bibliográfica, pois foi realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*, sobre o tema que desejávamos conhecer. (MATOS & VIEIRA, 2002 p.40).

2.2. Objetivos

Identificar e analisar aspectos importantes e relevantes nas formas de planejamento e execução de programas de FC de professores de EB.

2.3. Fontes de Informação

A pesquisa foi realizada através de coletas de informações em diferentes referenciais, os quais apresentam propostas de Programas de Formação Continuada de Professores de Educação Básica. Nas primeiras buscas por programas desta natureza encontramos artigos de revistas que apontavam alguns aspectos dos determinados programas. Porém, isto foi insuficiente para a obtenção das informações necessárias aos objetivos da pesquisa. Então buscamos informações em livros, anais de congressos, revistas e dissertações de Mestrado e obtivemos quatro exemplos de propostas de FC de professores de EB:

- a) “Rede de/em formação: Reflexões e apontamentos sobre a formação continuada”, proposta publicada em forma de artigo em anais de Congresso;
- b) “Saberes e fazeres: diálogos na formação continuada dos docentes”, proposta publicada em forma de capítulo de livro;
- c) “Mudanças a partir da pesquisa-ação”, também publicado em forma de capítulo no livro;
- d) “A formação permanente de professores de Educação Física na Rede Municipal de Porto Alegre, no período entre 1989 a 1999: um estudo a partir de quatro escolas da rede”, proposta publicada em uma Dissertação de Mestrado.

As propostas “a”, “c” e “d” direcionam-se somente a professores de Educação Física (EF), já a proposta “b” destina-se a todos os professores de EB. A opção por estes

programas se deu pelas características específicas de cada um, ou seja, pelo tempo que vêm acontecendo (“d” desde a década de 80 até os dias atuais), pela sua relevância educacional nas cidades em que são desenvolvidos, pelo reconhecimento junto à comunidade científica especializada na área dos professores protagonistas deste programas de FC e, de certa forma, pela iniciativa de construir propostas desta natureza, enfim, cada um deles possui características ímpares, mas na sua essência possuem objetivos semelhantes e destinam-se aos profissionais de EB.

Após esta seleção de propostas de programas de FC, foram seguidos os seguintes passos para a coleta e análise das informações:

- Foi realizada uma leitura preliminar das quatro propostas para compreender o caráter geral de cada uma;

- Iniciaram-se os processos de releitura, tantas vezes quantas necessárias, para a compreensão das propostas e identificação dos aspectos considerados relevantes/importantes para a FC, tanto pelos próprios profissionais envolvidos nos programas, quanto pela pesquisadora baseada na literatura utilizada para dar sustentação teórica ao estudo;

- Durante as primeiras leituras, cada aspecto importante/relevante identificado era acompanhado de pequenas marcações para facilitar o retorno à leitura naquele ponto ou naquele parágrafo. Feitas estas leituras e as pequenas marcações, e compreendido o caráter geral de cada proposta;

- Retornamos as releituras daqueles pontos anteriormente identificados e realizamos uma nova marcação, desta vez mais ampla, de todos os aspectos que consideramos como importantes, como relevantes para a pesquisa em questão para obter o maior número possível de informações sobre cada proposta.

- Após ter todas as marcações feitas, realizou-se uma leitura de todos os aspectos marcados, para reunir estas informações que se destacaram em todas as propostas, então foram apontados os seguintes aspectos comuns a elas, os quais foram chamados de categorias de análise:

- Título do Trabalho;
- Público ao qual é destinado a FC;
- Espaços onde a FC se realiza;
- Atividades desenvolvidas no programa;
- Modelos de formação adotados;

- Concepções de formação subjacentes às práticas apontadas;
- Dificuldades encontradas pelos programas.

- Alguns aspectos que foram marcados e não foram comuns aos quatro, não foram transformados em categorias; serão mencionados em algum momento do texto como forma de valorização destes aspectos e contribuição para a compreensão final das propostas;

- A partir da definição das categorias que consideramos importantes/relevantes, elaboramos um quadro para melhor visualizar estas informações:

1- Títulos dos Trabalhos	2- Público ao qual é destinado a FC	3- Espaços onde a FC se realiza	4- Atividades desenvolvidas no programa	5- Modelos de formação adotados	6- Concepções de formação subjacentes às práticas apontadas	7-Dificuldades encontradas pelos programas
a)						
b)						
c)						
d)						

- Neste quadro foram digitadas todas as informações marcadas nas propostas dos programas de FC de acordo com cada categoria elencada e posteriormente impressas para fazer a leitura e análise das informações.

3. Apresentação dos Resultados

1- Títulos dos Trabalhos:

a) Rede de/em formação: Reflexões e apontamentos sobre a formação continuada

b) Saberes e fazeres: diálogos na formação continuada dos docentes

c) Mudanças a partir da pesquisa-ação

d) A formação permanente de professores de Educação Física na Rede Municipal de Porto Alegre, no período entre 1989 a 1999: um estudo a partir de quatro escolas da rede.

Através destas informações é possível afirmar que os dois primeiros (a e b), já no título apontam suas inclinações ao tema formação continuada, deixando bem claro o conteúdo do artigo (a) e do capítulo do livro: *Governo Lindeberg: entre a escola cidadã e a exclusão educacional* (b). Apenas a proposta “c” não menciona a palavra “formação” em seu título, mas o seu conteúdo refere-se a um modelo de formação

continuada de professores de EF através da pesquisa-ação³. O programa “d” teve suas informações coletadas na dissertação de mestrado com este título, fala em formação permanente de professores, mas que difere somente na forma de se referir, pois tanto formação continuada, como formação permanente, tem o mesmo significado, são várias nomenclaturas utilizadas pelos autores para se referirem ao mesmo assunto.

2- Público ao qual é destinado a FC

- a) Aos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da grande Florianópolis.
- b) Aos professores de Educação Básica da Rede Municipal de Nova Iguaçu/RJ.
- c) A 15 professores de Educação Física atuando em escolas públicas e privadas do estado do Espírito Santo, do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização promovido pelo Laboratório de Estudos em Educação Física (LeseF) do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/Ufes).
- d) Aos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

Podemos afirmar que os quatro programas destinam-se a professores de EF, apesar de um deles abranger todos os professores de EB, isto pode ser interpretado como sendo um programa mais generalista, não tão específico quanto os outros três que se destinam exclusivamente a professores de EF. Ambos possuem pontos negativos e positivos, pois sendo um programa destinado a todos os professores de EB, trabalha-se com o global do sistema de ensino, isto por um lado é positivo, por oportunizar um trabalho coletivo, com trocas e reflexões conjuntas, por outro lado, negativo, por não serem trabalhadas especificamente as questões da EF, as quais são bem trabalhadas nos programas destinados exclusivamente aos professores de EF, sendo este um ponto positivo. Já o fato de não se trabalhar com todos os professores de EB, neste caso é considerado um ponto negativo, pois não se tem a totalidade do grupo de professores da escola ou da rede a qual o programa atende. Ainda que existam pontos negativos nos dois casos, consideramos que os dois modelos são relevantes e têm sua importância para os professores que são atendidos e para as escolas onde esses professores atuam.

3- Espaços onde a FC se realiza

- a) Não é possível identificar

³ Procura vincular o conhecimento da realidade, da própria prática, com a ação; os sujeitos, que na pesquisa “tradicional” participam meramente como informantes, aqui atuam também como pesquisadores de sua prática. Bracht...[et al.]. 2003.

b) As atividades aconteceriam tanto em Nova Iguaçu (NI), nas próprias escolas e em espaços da SEMED, quanto na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF) - em Niterói.

c) No CEFD/Ufes com as aulas do curso do PPG Especialização e nas respectivas escolas onde cada professor atuava.

d) O Projeto Seis e Meia, com o intuito de propiciar encontros de professores, sediados na ESEF/UFRGS, como um "espaço de reflexão coletiva de professores, sobre temáticas postas como relevantes para a qualificação do trabalho docente." (SMED, 1993). Também eram realizados encontros nas escolas, encontros semanais de duas horas.

No programa "a" não é possível identificar os espaços onde as atividades acontecem. O programa "b" cita espaços como a própria escola onde os professores atuam, as instituições de Ensino Superior, parceiras no planejamento e execução dos programas e também espaços da Secretaria de Educação, o que aparece mais adiante como um problema, pois às vezes coincidiam eventos diferentes nos mesmos espaços e os encontros de formação acabavam sendo cancelados, por motivo de impossibilidade de realizar-se naquela data e naquele local. Nos programas "c" e "d" os espaços alternam-se entre a própria escola onde os professores atuam e as instituições de Ensino Superior, parceiras no planejamento e execução dos programas. Então podemos afirmar que os espaços mais utilizados e também mais apropriados para os encontros de FC são as próprias escolas e as Instituições de Ensino Superior (IES) colaboradoras e integrantes dos programas.

4- Atividades desenvolvidas no programa

a) Palestras, grupos de estudo, seminários, vídeos, relatos de experiências desenvolvidos por professores tanto do grupo quanto do NEPEF, oficinas subsidiando aspectos de ordem conceitual, pressupostos, fundamentos teóricos metodológicos.

b) A proposta inicial previa um encontro de lançamento do programa, conferências, cursos, palestras, oficinas, mesas-redondas, seminários, produção de material didático e pedagógico e criação de brinquedoteca.

Este programa foi desenvolvido no segundo semestre de 2005.

c) O curso de Especialização como forma de programa de FC, compreendendo os seguintes momentos:

- Contextualizando historicamente a prática pedagógica em Educação Física;

- Refletindo e relatando sistematicamente a prática;
- Estudando alternativas pedagógicas para a prática;
- Planejando uma nova prática pedagógica;
- Realizando uma nova prática pedagógica;
- Avaliando os avanços e as dificuldades da nova prática pedagógica;
- Construção de relatórios escritos pelos professores ao longo das aulas e ainda suas monografias de conclusão do curso que sintetizam, na ótica do discente/professor, todo o processo. E ainda a realização de uma pesquisa pelos professores do Lesef/CEFD sobre esta proposta de FC.

d) O Programa de formação permanente denominado de *ativação curricular* se constituía de encontros sistemáticos, por disciplina, que eram realizados nas próprias escolas, alternando-se entre as escolas de uma mesma região. Os encontros contavam com assessorias da SMED e eram pautados por temas de interesse dos participantes. Um dos focos deste período foram as buscas no sentido de definir uma concepção de Educação Física que se aproximasse dos princípios construtivistas. As ações realizadas incluíam, além de reuniões entre os professores e assessorias da SMED, encontros maiores onde eram trazidos convidados para oferecerem cursos ou palestras, além de assessorar as equipes de ativação curricular e os professores da rede. A proposta de trabalho prevista para o período de 1993 a 1996, com relação à formação permanente de professores, previa inicialmente encontros quinzenais, por zonas de assessoria. Estes encontros, que totalizariam quatro por bimestre, deveriam dividir-se em: duas reuniões para estudo, uma para discussões de práticas metodológicas do ensino da Educação Física escolar e uma para trocas de experiências. Constam ainda deste plano de trabalho a realização de cursos de atualização, formação e Pós-Graduação e assessorias, sendo que estas ações se realizariam através de convênios entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a UFRGS.

As atividades desenvolvidas nos programas variam de acordo com o momento em que os mesmos se encontram (início – lançamento; meio – reuniões para discussão, reflexões...; fim – apresentação dos resultados) e também de acordo com as especificidades de cada um. As atividades comuns a três programas (a, b e d) são: palestras, grupos de estudos, reuniões, seminários e relatos de experiências. As atividades específicas (diferentes entre os programas) foram: assistir vídeos, oficinas,

conferências, mesas redondas, produção de material didático e pedagógico, criação de brinquedoteca, cursos de atualização, formação e pós-graduação e assessorias.

O programa “c” desenvolveu suas atividades de forma diferenciada dos demais, através de um curso de Pós-Graduação em nível de Especialização, com utilização de pesquisa-ação, ou seja, os professores pesquisam e refletem sobre a própria prática pedagógica. Este curso foi organizado com seis disciplinas as quais tem por objetivo a contextualização histórica da prática pedagógica de cada professor de EF, a reflexão desta prática, o estudo de alternativas para a prática, o planejamento e execução de uma nova prática pedagógica e a avaliação dos avanços e dificuldades desta nova prática pedagógica.

Apesar de ter sido sistematizado de forma diferente, este último programa (c) relaciona-se muito com os outros três, pois todos focalizam suas ações na prática pedagógica dos professores envolvidos, na reflexão desta prática e numa reconstrução da prática pedagógica, ou seja, o que diferencia um programa do outro é a maneira como se procede para chegar a um objetivo maior que é a reconstrução da prática pedagógica a partir da realidade de cada escola e de cada profissional envolvido.

5- Modelos de formação adotados

a) O projeto de FC foi construído coletivamente para acontecer em dois anos. O primeiro de capacitação docente, realizado em 2005, constituído de palestras, grupos de estudo, seminários, vídeos, relatos de experiências desenvolvidos por professores tanto do grupo quanto do NEPEF, oficinas subsidiando aspectos de ordem conceitual, pressupostos, fundamentos teóricos metodológicos. O segundo não concretizado em 2006, de assessoria pedagógica, objetivando acompanhar e assessorar as propostas de intervenção pedagógica, resultantes da FC.

b) A equipe pedagógica da SEMED elaborou e enviou para todas as unidades escolares um documento intitulado “convite para uma conversa”, o qual objetivava apontar o projeto de escola que pretendia construir e trazer para o centro da discussão todos aqueles que faziam/fazem cotidianamente a educação de NI. Neste documento era proposto que professores, orientadores, diretores e funcionários a partir de algumas questões, pensassem a realidade da escola, fazendo análises críticas e apresentassem propostas no sentido de viabilizar as mudanças necessárias para a educação. Mais de 80% das escolas responderam ao convite para uma conversa em forma de relatórios. Em todos eles a formação docente foi apontada como necessária para melhorar a qualidade do trabalho pedagógico. A equipe pedagógica da SEMED iniciou conversações com a

FEUFF, com o objetivo de elaborar um programa de FC para a rede municipal de ensino. A escolha da FEUFF se deu em função de experiências concretas desta faculdade com a formação de professores de rede pública de ensino, das quais são exemplos a de Angra dos Reis e a de Niterói. A equipe pedagógica, ao iniciar as discussões com os professores da FEUFF que se dispuseram a coordenar os trabalhos, apresentou uma série de documentos que continham informações relevantes sobre a rede de ensino de NI. Neles eram apresentados o diagnóstico da rede, as propostas apresentadas pelos professores, os princípios que norteavam a concepção educacional da equipe pedagógica e as suas proposições apresentadas para alterar a realidade da educação de NI, entre outros. Os professores que participariam das atividades que seriam realizadas na FEUFF teriam transporte. E os professores que participassem do curso com carga horária mínima de 12 h, receberiam uma ajuda de custo de R\$10,00 por hora aula freqüentada.

c) Em forma de Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização, com utilização de pesquisa-ação, ou seja, os professores pesquisam e refletem sobre a própria prática pedagógica.

d) O espaço de formação existente nas escolas atualmente se constitui de encontros semanais de cerca de duas horas, sendo que nesses dias os alunos têm períodos de aula reduzidos e são dispensados mais cedo. Em uma esfera mais ampla, permanecem os seminários (nacional e internacional) de reorientação curricular, os encontros regionais e ainda ações localizadas como encontros de formação esporádicos, por área, bem como os Cursos de Verão, que tiveram sua primeira versão no período de férias de 1995, e que, embora aberto a todo o professorado da rede, têm tido como público alvo o professorado iniciante nesta rede.

Nesta categoria também encontramos semelhanças entre três programas, apenas o programa “c” é um modelo diferenciado dos demais, justamente por ser em formato de curso de especialização. Os outros três assemelham-se na maneira coletiva de sua elaboração, pois os professores e equipe diretiva das escolas foram consultados a respeito de suas necessidades e suas inquietações, isto subsidiou os encontros, as palestras, os cursos, as oficinas, enfim, o programa como um todo. Apesar de terem sido enfrentadas dificuldades como a não concretização de uma das etapas planejadas no programa “a”, os encontros não realizados no programa “b”, a falta de vínculo empregatício estável no programa “c” e em grande parte das escolas do programa “d” os encontros de formação terem adquirido um caráter administrativo e informativo, onde as

questões pedagógicas deixam de ser priorizadas, ainda assim os modelos de formação adotados têm sua importância e relevância pedagógica e por isso justifica-se a permanência dos que já existem e a implantação de novos programas, onde são desconhecidos dos professores e das equipes diretivas. Podem estes novos programas ser elaborados a partir de experiências como estas que analisei, ou de novas propostas a partir das necessidades dos professores aos quais estes programas serão planejados e protagonizados.

6- Concepções de formação subjacentes às práticas apontadas

a) As concepções de Formação Continuada que pudemos perceber é de uma formação que inicia desde antes da faculdade, durante e depois, e que as experiências tanto profissionais quanto de vida, devem ser consideradas e são importantes no processo de construção de conhecimento do professor. Os processos que geram transformações pedagógicas, educacionais e sociais necessitam dar aos professores/as, garantia de condições objetivas de trabalho, o que repercute na melhoria da qualidade do ensino na formação de uma cidadania participativa, crítica e emancipatória. Ou seja, a formação está servindo de apoio à valorização profissional e realização pessoal/social.

b) O objetivo maior do programa foi melhorar a qualidade da educação básica em NI. Para isto a SEMED deu importância à construção coletiva e participativa de todos os segmentos da escola no processo de elaboração deste programa. Porém não ficou claro se ele teve continuidade ou não. Afirma que a formação continuada deve ser o espaço/tempo da reflexão, do diálogo teoria-prática. É quando o professor, tendo acesso aos saberes teóricos, pensa sobre o seu fazer pedagógico, sobre a sua ação como educador, e neste movimento, redefine a sua intervenção educativa.

c) Formação Continuada entendida como formação crítico-reflexiva, que privilegia a reflexão sobre a prática como referência para as ações do curso de especialização, o qual foi pensado como estratégia de FC de professores e foi organizada a partir dos princípios da pesquisa-ação.

d) A Escola Cidadã deve oferecer: “espaços de formação para os educadores, na perspectiva da construção de sujeitos críticos e de investigação permanente da realidade social, tendo como objetivo a qualificação da ação pedagógica e o resgate de sua cidadania”. A formação de professores nos últimos anos tem sido balizada exatamente por estudos, discussões e reflexões em torno de novos espaços e tempos pedagógicos que se fazem necessários com a implantação dos ciclos.

As respostas deste item apontam para uma mesma direção, pois todos os programas têm a preocupação de que a formação dos professores seja um espaço de reflexão da ação pedagógica, o que deve repercutir na melhoria da qualidade do ensino e na formação de uma cidadania participativa, crítica e emancipatória. Ou seja, a formação está servindo de apoio à valorização profissional e realização pessoal/social.

7- Dificuldades encontradas pelos programas:

a) O segundo ano planejado, não foi concretizado em 2006, de assessoria pedagógica, objetivando acompanhar e assessorar as propostas de intervenção pedagógica, resultantes da FC.

b) a falta de infra-estrutura e de pessoal da SEMED;

- a precariedade da relação com os espaços emprestados para as atividades;

- as resistências dos diretores no âmbito das escolas. Muitos deles omitiam informações sobre o programa e sobre as atividades previstas, retendo os materiais de divulgação impressos.

- as escolas alegavam sistematicamente a impossibilidade de substituir os professores por outros, impedindo que os mesmos pudessem participar dos encontros;

- a restrição orçamentária para a realização do programa e a superposição de algumas temáticas propostas pela FEUFF com outras ações levaram ao corte de uma série de temáticas e de atividades;

c) A falta de um vínculo empregatício mais estável como um dos fatores inibidores da inserção e participação do professor na construção da prática pedagógica numa perspectiva coletiva. No Espírito Santo em torno de 40% dos professores do sistema estadual de ensino são contratados por tempo determinado (normalmente um ano), chamada designação temporária. Isto significa a interferência negativa de fatores macro, no caso, as políticas públicas de educação. A predominância de uma cultura escolar em que o trabalho coletivo praticamente inexistente, o professor fica enclausurado nos muros da própria disciplina;

A construção do Projeto Político Pedagógico da escola significa, na maioria das vezes, o cumprimento de uma exigência burocrática, sendo que muitos professores sentem dificuldade de participar de sua elaboração, uma vez que sua formação lhe impõe sérias limitações para fazê-lo, assim como o entendimento do que é ser professor na escola não inclui este tipo de engajamento e responsabilidade.

d) Todas as escolas dispõem de duas horas semanais, dentro do horário regular do professorado, para que sejam feitas reuniões com todo o coletivo de cada unidade. Neste dia os alunos são dispensados mais cedo e a organização destes encontros fica a critério da própria escola. Muitas vezes as escolas disponibilizam este horário para solicitar assessoria da SMED, ou em alguns casos, há uma solicitação por parte da SMED, para este horário. Os professores, de um modo geral, valorizam bastante este encontro, porém, fazem muitas críticas quanto à forma de organização das reuniões. Em grande parte das escolas, *estes encontros tem adquirido um caráter administrativo e informativo, onde as questões pedagógicas deixam de ser priorizadas. Os professores, ainda que insatisfeitos, não costumam participar da elaboração destes encontros que, de forma geral, ficam a cargo das equipes diretivas.*

As dificuldades encontradas nos programas foram variadas. O programa “a” foi planejado para acontecer em dois anos. O primeiro aconteceu, já o segundo não foi concretizado. No programa “b” as dificuldades existiram durante todo o desenvolvimento do programa, todas elas acarretaram em perdas tanto para o programa quanto para os professores de NI que participaram do programa. No programa “c” as dificuldades encontradas foram diferentes dos demais, pois a estrutura dele também foi diferenciada (Curso de Especialização). No programa “d” as dificuldades estão relacionadas à sistematização dos encontros dos professores.

Todos os programas apresentaram algumas dificuldades, isto prova que nenhum deles foi perfeito ou ideal, mas a partir do conhecimento destas dificuldades, da detecção das mesmas, é possível tomar providências para superá-las e propor novos projetos para serem implantados. Com esta análise de possíveis propostas e de possíveis dificuldades, percebemos que existem diversas formas de fazer acontecer a formação continuada de professores de EB, porém ela necessita acontecer de forma participativa, crítica e reflexiva, para que tenha adesão dos profissionais envolvidos. Refiro-me a profissionais todos aqueles que fazem parte do sistema educacional, sejam professores, coordenadores, diretores e funcionários de escolas, equipes diretivas de Secretarias ou Coordenadorias e professores e estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi possível identificar em todos os programas o envolvimento das IES na elaboração e execução das propostas de FC de professores, diante disto podemos afirmar que estas parcerias acontecem e que têm importância no sistema educacional, pois com ações integradas as trocas de experiências são ricas em discussões, em

conteúdo e na compreensão das necessidades de cada componente do sistema educacional.

4. Conclusões

Sabemos da importância da publicação de experiências de programas de FC como estas analisadas neste estudo, porém sentimos falta de muitas informações, as quais não podemos ter acesso através dos documentos analisados. Isto nos deixa um tanto inquietos e limita o conhecimento sobre a forma de avaliação dos programas. Apenas um deles foi possível identificar os instrumentos utilizados, os outros citam somente que foram avaliados, mas não especificam os mecanismos utilizados, consideramos que a avaliação é tão importante quanto à forma de planejamento e execução, e por isso deveriam ter dado atenção a este momento também importante do processo de FC dos professores.

Com relação ao programa “c” foi publicado um artigo na Revista Brasileira de Ciência do Esporte, o qual trata da experiência do programa dando ênfase à avaliação desta proposta, então pudemos ter mais informações sobre a mesma, pois os autores admitem limitações a serem superadas, entre outras: a) o caráter descontínuo do processo, colocando-se a necessidade de implantar programas que sejam contínuos e permanentes; b) superar o caráter disciplinar, buscando privilegiar o aporte da unidade escolar e não o professor individualmente, envolvendo a instituição num programa de FC e de inovação pedagógica. BRACHT et al (2002, p. 26).

Isto reforça a nossa tese de que a FC deve acontecer de forma contínua e que envolva todos os professores da(s) escola(s), pois trabalhar separadamente por disciplinas, não qualifica com equidade os profissionais da educação. Assim como consideramos de grande valia que os programas de FC devem ser elaborados, executados e avaliados em parceria com IES, sendo assim, todas as instâncias da educação participam significativamente na qualificação da educação.

Diferentes formas de elaborar e executar programas de FC são possíveis, mas a construção coletiva em todos os programas foi algo que nos chamou a atenção, pois de acordo com o referencial teórico utilizado, este é um importante elemento que deve ser considerado para que o programa tenha resultados positivos e que contribua efetivamente com a qualificação profissional.

Acreditamos que a FC deve estar vinculada às instituições escolares, porém as análises demonstram que isto não aconteceu efetivamente nestes programas, uma vez que as dificuldades encontradas estão relacionadas ao fato de as propostas não

emergirem das necessidades da própria escola, apesar de aceitarem as propostas, os professores não são os verdadeiros “protagonistas” dos processos.

Dois dos programas analisados apresentam recursos financeiros destinados à ajuda de custo aos professores participantes dos programas como forma de valorização profissional, isto é muito importante e muito positivo, porém nenhum dos programas apresenta nenhum tipo de orçamento de recursos para as outras atividades como transporte, pagamento dos professores convidados para palestras, oficinas, cursos, enfim, isto é algo que qualificaria ainda mais o FC e que nas publicações, poderia ser dada mais atenção e contribuiria muito com aqueles profissionais que buscam na literatura, suporte teórico para planejamento de programas de FC.

Por fim, o objetivo maior da FC é melhorar a educação como um todo, pois ao proporcionar ao professor de EB uma ação de formação, ele estará refletindo sobre sua prática pedagógica, estará sendo orientado por outros profissionais da área que podem contribuir com outras experiências e com o conhecimento e embasamento teórico atualizado, estará também trocando experiências com seus colegas de profissão. Além disso, o professor de EB quando é levado a discutir sobre as suas necessidades, sobre as dificuldades de seus alunos e da escola, ele está sendo valorizado pelo sistema e esta é uma oportunidade que ele tem de explorar suas potencialidades, no sentido de agir para a construção de uma educação de qualidade e de um mundo melhor.

5. Considerações Finais

Com a realização deste estudo percebemos o quão amplo e complexo é este assunto o qual denominamos *formação continuada*, pois foi possível, com a análise de quatro publicações, obtermos informações importantíssimas para a compreensão dos aspectos relevantes para o planejamento e execução desses programas. Embora reconheçamos que a utilização de diferentes formas de publicação (artigos, capítulos de livros e dissertações), limitou de alguma forma uma melhor análise dos dados, pois já são trabalhos publicados sobre a óptica de outros autores, e talvez os aspectos considerados importantes por eles, não são os mesmos que os nossos.

Estamos convictos de que este estudo contribuiu tanto para a nossa compreensão de FC, quanto para profissionais que irão elaborar as propostas, pois este estudo pode servir de parâmetro para quais aspectos devem ser considerados para elaboração e execução de programas de FC.

Percebemos também que este estudo pode ser ampliado e melhorado, pois se analisarmos os programas na íntegra, certamente muitas outras informações importantes

poderão ser apontadas e isto contribuiria muito com a produção científica da área da educação. Também avaliamos que os níveis de compreensão sobre as especificidades dos programas de FC se elevariam, pois este trabalho com todas as limitações apresentadas, contribuiu neste aspecto.

Portanto, as contribuições que este estudo nos trouxe foram significativas e nos abriu horizontes para almejarmos saber mais e ampliar o repertório de experiências com este tema encantador que é a formação continuada de professores.

Referências Bibliográficas

BRACHT et al. **A Prática Pedagógica em Educação Física: A Mudança a partir da Pesquisa-Ação**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v. 23, n. 2, p. 7-212, jan. 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão: Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Maria de M. R., MIZUKAMI, Maria da Graça (orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos/BRA: EdUFSCar, 2003.

FALSARELLA, Ana Maria: **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professores**. Campinas/BRA: Autores Associados. Coleção formação de professores, 2004.

MARIN, Alda Junqueira: Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Maria de M. R., MIZUKAMI, Maria da Graça (orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos/BRA: EdUFSCar, 2003.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche: Pesquisas e Fontes: Possibilidades de Escolha. In: **Pesquisa Educacional: o Prazer de Conhecer**. 2. ed. Ver. E atual. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p 39-54.

PIMENTEL, Maria da Glória: Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Maria de M. R., MIZUKAMI, Maria da Graça (orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos/BRA: EdUFSCar, 2003.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **A pesquisa qualitativa em Educação Física**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 10. Jan/jun, 1996.

TERRAZZAN, Eduardo Adolfo; SANTOS, Maria Eliza Gama; LISOVSKI, Lisandra Almeida: **Desigualdades nas Relações Universidade-Escola em Ações de Formação Inicial e Continuada de Professores**. In: 28ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt081498int.rtf>. Acessado em: 10 de setembro de 2007.

RAMOS, Paulo: **O que significa protagonizar**, 2007. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/educacao/dicasport/ult2781u549.jhtm>. Acessado em 30 de novembro de 2007.

SANTOS, Maria Eliza Gama. **Formação Continuada de Professores e Desenvolvimento Institucional de Escolas Públicas: Articulações, Dificuldades e Possibilidades.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria: UFSM, 2007.

Documentos consultados:

BRACHT, Valter [et al.]: **Mudança a partir da Pesquisa-Ação.** In: Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003.

FOIS, Náira Fonseca. & SOUZA, Noemi de Araújo: **Saberes e Fazeres: diálogos na formação continuada dos docentes.** In: Governo Lindberg: entre a escola cidadã e a exclusão educacional/ Emílio Araújo... [et al.] - Nova Iguaçu, RJ: CEAPE, 2006.

GÜNTHER, Maria Cecília Camargo: **A formação permanente de professores de Educação Física na Rede Municipal de Porto Alegre, no período entre 1989 a 1999: um estudo a partir de quatro escolas da rede.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

DAMIANI, Iara Regina & MELO, Cristiane Ker de: **Rede de/em Formação: Reflexões e Apontamentos sobre a Formação Continuada.** In: III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte - GTT Formação Profissional e Campo de Trabalho. Santa Maria: UFSM, 2006.